

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

QUINZE MINUTOS DE HISTÓRIA

As gerações que daqui a alguns anos se debruçarem sobre as gloriosas páginas de história da Comunidade Luso-Brasileira, tomarão conhecimento de que, a 22 de Abril de 1972, perante o Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, e o Presidente da República Federativa do Brasil, General Emílio Garrastazu Médici, foram confiados à Nação Brasileira, em emocionante e solene cerimónia, junto ao monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra, na cidade do Rio de Janeiro, os restos mortais de D. Pedro, primeiro Imperador do Brasil.

Quase cinco séculos decorridos sobre a chegada de Pedro Álvares Cabral a Terras de Vera Cruz, e cento e cinquenta anos após a data em que, num gesto de entendimento sem paralelo na história dos povos, Portugueses e Brasileiros proclamaram a independência do Brasil, retorna à terra brasileira aquele que, a 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ipiranga, foi aclamado Defensor Perpétuo do Brasil.

«Quinze minutos de história» — assim lhe chamou um prestigioso matutino português. Quinze minutos de emoção e de grandeza, cuja força se projectará nos séculos vindouros, como marco miliário de uma nova era de fraterna amizade entre os dois Países Irmãos.

Senhor de duas Pátrias, que igualmente amou e pelas quais repartiu a sua coragem e a sua juventude, D. Pedro de Alcântara, primeiro soberano do Império Brasileiro, foi, com efeito, o grande precursor da Comunidade Luso-Brasileira. O seu nobre gesto não dividiu as gentes d'aquém e d'além Atlântico. Possuidor de raro talento político e de singular visão das realidades históricas, soube, no momento oportuno, oferecer ao Brasil o lugar que a História reclama e destina aos grandes povos, abrindo-lhe os caminhos do futuro sob o signo da ordem e do progresso.

A Nação Portuguesa, cuja vontade, legitimamente expressa na generosa decisão do Senhor Almirante Américo Thomaz, ao deferir a petição pessoal do Supremo Magistrado da República Federativa

do Brasil, General Emílio Médici, entregando à guarda dos nossos irmãos brasileiros os despojos mortais do seu primeiro Imperador, sente-se orgulhosa e compensada do sacrifício feito, ao saber como semelhante gesto calou a alma do Povo Brasileiro que, reconhecido, encheu literalmente as avenidas e praças do Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, para deixar bem vinculada a sua gratidão perante o venerando Chefe do Estado Português.

Foram, na verdade, quinze minutos históricos.

Era o Brasil imenso, na plenitude da sua grandeza, que ali estava presente, nos milhares de rostos jovens dos populares, no garbo dos seus dragões da Independência, na dignidade dos cadetes das suas forças armadas que conduziram as insígnias imperiais, lídimos descendentes dos Portugueses que demandaram as suas costas, que penetraram as suas terras virginais e deram àquela imensidade geográfica a unidade de ideais e sentimentos que dia a dia se afirma e agiganta como uma das mais promissoras entidades políticas do mundo de hoje. E a seu lado, o velho Portugal marinho, ousado, crente, generoso, audaz, esse Portugal que implantou os sagrados padrões, das quinas no solo brasileiro, o Portugal dos bandeirantes que, rasgando clareiras no sertão, se apaixonaram tanto pela terra verde de seivas vigorosas que nela preferiram ficar para toda a eternidade.

Se o acto solene que acaba de ter lugar no Rio de Janeiro, inscrito nas celebrações do 150.º da Independência do Brasil, constitui a consagração da Comunidade Luso-Brasileira, o fraterno abraço dos Presidentes das suas Nações representa o começo de uma nova era de acção, de realizações práticas, de plena concretização dos textos jurídicos acordados e ratificados pela maior e mais representativa assembleia de ambos os Países — os Povos de Portugal e do Brasil — em que novos horizontes se abrem, mais amplas perspectivas se descortinam, mais e mais se estreitam os laços de amizade e cooperação entre os dois Países de língua portuguesa, que as águas atlânticas unem e aproximam.

Dr. Jorge Frias Fernandes

Terminada a sua comissão de serviço militar na nossa Província da Guiné, regressou à Metrópole e desde o dia 24 de Junho último que se encontra nesta vila, o ilustre médico e nosso conterrâneo sr. Dr. Jorge Frias Fernandes.

Padre Manuel Martins

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, durante um mês, o nosso bom Amigo Rev.º Padre Manuel Martins, que como capelão militar, vem prestando serviço em Angola.

Agradecemos a visita que se dignou fazer-nos e desejamos-lhe uma repousante estadia nesta localidade.

Álvaro Ferreira Gomes

No Liceu de Leiria, onde fez exame do 7.º ano, na corrente época, foi dispensado das respectivas provas orais e com elevada classificação, o brioso estudante Álvaro José Ferreira Gomes, natural do lugar das Cabeças, desta freguesia, filho do sr. José Gomes e da sr.ª D. Arminda Ferreira.

Felicitemos, muito sinceramente, o distinto aluno, bem como seus pais, e fazemos votos para que continue a dar provas das suas exemplares qualidades de trabalho e de inteligência.

José Luís Nunes

Depois de ter passado entre nós cerca de um mês, com sua Esposa e Filhos, regressou ao Lobo, onde é conceituado industrial de hotelaria, o sr. José Luís Nunes, natural do lugar do Carapinhal, desta freguesia, e ao qual desejamos feliz regresso.



O Senhor Almirante Américo Thomaz

É O CANDIDATO PROPOSTO PELA ACÇÃO NACIONAL POPULAR AO COLÉGIO ELEITORAL PARA CONTINUAR A PRESIDIR AOS DESTINOS DA NAÇÃO

Bem disse o Senhor Presidente do Conselho, Professor Marcello Caetano, na sua última conversa em família, a propósito da escolha do Senhor Almirante Américo Thomaz:

«O Senhor Almirante Américo Thomaz tem sido a expressão da unidade que preconiza, o símbolo da determinação que nos anima. Os Eleitores constitucionais, ao votarem no seu nome, afirmarão que o País continua unido ao redor dos seus Governantes e que não vacila no caminho a seguir em defesa da integridade da Pátria e do futuro pacífico das Províncias do Ultramar Português».

SÃO JOÃO DOS FIGUEIROENSES NA CIDADE DA BEIRA

BEIRA, 30 de Junho — A ideia desenvolveu-se assim:

Na noite de 27 de Maio passado, na esplêndida esplanada do Restaurante MAR E SOL, desta cidade, propriedade do nosso conterrâneo Carlos Manuel dos San-

tos — o Carlitos da Quinta — onde estava a ser exibido o filme e corrida a gravação da ronda efectuada durante o piquenique das comemorações de 27 de Abril, a numerosa assistência incentivada pela juventude, pronunciou-se

entusiasticamente por uma festa que revivesse as gratas recordações do São João em Figueiró e, abertos os corações a esse saudoso passado, os nossos conterrâneos bradaram alto o nome da nossa terra, a sensibilidade familiar e a afeição pela sua maior festividade, decidindo concretizar

(Continua na pág. 2)

SÃO JOÃO DOS FIGUEIROENSES NA CIDADE DA BEIRA

(Continuado da 1.ª pág.)

o empreendimento, que iria coincidir com a presença do antigo pároco Rev.º Padre José da Costa Saraiva, de accidental visita a seus familiares na Beira. No dia seguinte, saíam para o ar e nos jornais, as primeiras colunas de propaganda e eis a colónia figueiroense a formar seus projectos, que passaram a dominar as conversas de todos os dias.

Em 17 do corrente, data anunciada para a chegada à Beira do Rev.º Saraiva acorremos em massa ao Aeroporto, tendo-se-nos unido a colónia de Arganil (actual paróquia do Reverendo) numa mistura de abraços e manifestações bem significativas de amizade, admiração e respeito em que é tido o sacerdote, demonstração clara do contentamento que superava em todos e, logo, foi lançado o «torpedo» de um convite que não podia encontrar negativa para assistir à festa de 24, a que prontamente acedeu. Depois de uma sessão de convívio e de ânsia natural de bem o quererem em suas casas, não chegou «para as encomendas» dado o exíguo tempo do qual iria dispôr, pois havia programado várias deslocções a outros pontos da Província. Conformados com a decisão, novamente todos se integraram no programa festivo já em adiantado andamento, entregue ao Alfredo Reis, Ivo Lacerda, José Maria Mendes, Armorindo e Aníbal C. Coelho, João C. Pais, Gil N. Farinha, António Oliveira e uma «ranchada» de Senhoras e Meninas; o valor dos componentes era a garantia de mais um êxito.

Mercê de uma grande dedicação, os construtores civis Armorindo e Aníbal Coelho e João C. Pais, conseguiram em dois dias fazer uma estrutura com a respectiva instalação eléctrica, cobertura e resguardo de frio, cimbra e chuvas vulgares nesta época, transformando o vasto recinto da esplanada no «arranhar-céus do Mar e Sol», num dos lugares mais apetecidos para uma festa ao santo popular, na Beira. A participação feminina, imprescindível em tais organizações, deu conta do resto (de notar que não necessitaram de quem subisse as escadas para atingir os pontos mais altos) e até ao meio-dia de sábado, 24 de Junho, tudo estava pronto. À noite, com início às 21 horas até 4 da madrugada, mais uma vez os figueiroenses unidos por um ideal comum, partiram de terras do Índico, numa viagem triunfal até Figueiró, numa esfuziante manifestação de alegria que todos aguardavam para comemorar o dia Feriado da Terra, dia do Padroeiro e o maior das crianças pelas cerimónias religiosas que se realizam e em que participam — grande faceta da nossa vida, que recordamos com saudade e amor!... — O recinto feéricamente iluminado onde não faltaram cordões, arcos, balões e flores, abria com um arco vistoso da autoria do habilidoso Gil Nunes Farinha e o baile teve a actuação de um dos melhores conjuntos musicais da cidade, decorrendo na maior animação, primando pelo entusiasmo a impulsionar todos para a «farrá» com

as adoptadas características de não fazer distinção entre novos e idosos, facto que criou fortes raízes de geral acolhimento a impedir os símbolos de pioneiros figueiroenses e relíquias de um legado honroso que continuam a marcar destacada presença nos nossos programas. Bem haja, será a expressão mais adequada para agradecer o seu «presente!» que nos confere alento e confiança para se realizar mais e melhor. Essa invulgar alegria, um óptimo serviço de ceias, um primordial ambiente e a eleição da Rainha da Festa de 1972 que teve lugar cerca da meia noite, tendo numa série de danças à americana dedicadas ao acto, sido também banidos os preconceitos «namoríquicos» e até de «estado», admiráveis e invulgares concepções de intimidade, confraternização e amizade, levaram entusiasticamente até madrugada a nossa Reunião Familiar. Tomaram parte na Eleição, as Firms locais Empresa Moderna, Foto-Sousa e Bazar Hong-Kong com ofertas de lindos e valiosos prémios às classificadas, segundo apuramento por votação da numerosa assistência, como segue:

Rainha: — Gininha, filhita muito amorosa do Horácio Oliveira; **1.ª Dama de Honor:** — Mila, gentil e prendada filha de Aníbal C. Coelho; **2.ª Dama de Honor:** — Mingas, simpática escalabitana pertencente a um casal amigo da família de João Pais.

Ensurdecedoras «palmas» aclamaram delirantemente as três figuras do nóvel reino anunciadas pelo nosso «locutor oficial» e entretanto a manifestação corria seus foros de grandeza, seguindo-se o envio da notícia à maior distância da nossa imaginação por intermédio de um vistoso balão das mais variadas cores, obra do Gil Farinha, o qual impetuosa e felizmente subiu e seguiu rumo Sul a anunciar igualmente que algo de folgado existia nos miradouros do MAR E SOL, onde se encontrava e continuava de pé firme, a colónia figueiroense.

Num intervalo do baile, falando ao microfone, o Rev.º Padre Saraiva referiu-se ao aspecto íntimo que lhe foi dado verificar, pedindo a continuação da união e fortalecimento de relações entre os naturais de Figueiró sugerindo a constituição de uma colectividade ao mesmo tempo recordando a sua passagem pela nossa terra e emprestando a sua sempre boa disposição, palavras que receberam calorosas palmas. Usando da palavra o Alfredo, agradeceu as referências em nome da colónia figueiroense bem como a sua presença, elucidou quanto à intenção que havia em relação ao futuro e interpretando o sentir de todos, solicitou ao sacerdote que levasse consigo para os seus paroquianos em Arganil uma mensagem de saudação e amizade dos naturais de Figueiró que se notava por afim natural, mercê da estima em que o Reverendo também ali é tido, terminando com um abraço, no seu dizer, como elo dessa corrente de amizade, acto que foi coberto por muitas e demoradas palmas.

Cerca das 4 horas da madrugada ainda se vivia na esplanada do MAR E SOL em torno de uma mesa única formada por muitas,

à volta da qual «abancaram» em grande número os que não estavam ainda dispostos ao recolher, a quem passou a servir-se de tudo como em princípio da festa, ouvindo-se histórias, humorismo e voltando-se ao bailarico para uma boa digestão, até serem julgadas prestadas devidas honras ao Padroeiro, tendo os «forasteiros» «alçado» e recolhido a «penates» à voz de galo que ali perto lançava para o ar altas e alteradas «estrofes». Eram já belas horas de fazer pazes com «Morfeu» que devia estar mal humorado com tais «rapiocas».

Verificou-se com prazer que durante a festa mais figueiroenses se conheceram, sendo a maior até hoje, prevendo-se o seu aumento, que é a aspiração que reina entre os nossos conterrâneos.

Hoje, pelas 20 horas e 30 minutos, os figueiroenses compareceram no Aeroporto a fazerem as suas despedidas ao Reverendo Padre Saraiva, desejando-lhe boa viagem.

E é tudo por hoje.

ZICO

Caixa Geral de Depósitos

Acaba de ser publicado o relatório da Caixa Geral de Depósitos, relativo a 1971.

Após uma breve análise da evolução da conjuntura económica nacional, aquele documento debruça-se com mais pormenor, sobre a actividade do referido Instituto de Crédito no ano transacto.

Ressalta como primeira impressão o acentuado desenvolvimento da actividade da Caixa. Efectivamente, verifica-se que os fundos depositados naquela Instituição atingem 33,7 milhões de contos ou seja, mais 6 milhões que em 1970. Esse aumento foi essencialmente devido ao crescimento dos depósitos a prazo. No que respeita às novas operações de crédito realizadas naquele período o seu valor mais que duplicou em relação a 1969, tendo atingido os 16 milhões de contos, dos quais 69% se destinaram ao sector privado.

São de realçar no conjunto das novas operações de crédito as posições dos serviços (6,7 milhões de contos) das indústrias (3,2 milhões) e da agricultura e pesca (3,3 milhões). Pelo seu interesse regional refere-se que o crédito concedido aos corpos administrativos atingiu 386 milhões de contos.

O contributo financeiro prestado ao III Plano de Fomento ultrapassou bastante os montantes que tinham sido expressamente atribuídos à Caixa, tendo atingido um total de 4,5 milhões de contos.

Como consequência, quer do volume de crédito já distribuído quer da sua intensificação em 1971, os saldos devedores das operações de crédito aumentaram fortemente. Assim, os saldos devedores dos créditos concedidos às indústrias e serviços ultrapassam 22 milhões de contos tendo o crédito aos sectores agrícola e da pesca atingido 4,3 milhões.

Prosseguindo na política de reforço dos fundos de reserva, estes aumentaram 313 mil contos, situando-se em cerca de 4,6 milhões de contos.



SALÃO

PAIVA

GABELEIREIRO

Participa a todas as clientes que se encontra ao dispor uma nova cabeleireira diplomada vinda de Lisboa onde trabalhou num dos melhores Salões da Capital.

Informa ainda que o Salão se encontra aberto todos os dias úteis da semana Desde já agradece a estima que hajam por bem dispensar -lhe

Em frente ao Hotel Terrabela — Telf. 42 137

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS**António da Conceição Campos****(Inscrito na D. G. C. I)**

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"O MELHOR PÃO DE LÓ
MARCA REGISTRADA Nº 10549ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONFEITARIA SANTA LUZIAde A. C. CAMPOS — Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**Stand de Automóveis e Camions**

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

**POR MARES E TERRAS POR MIM
NUNCA DANTES VIAJADOS**

(Continuado do n.º anterior)

Ora sendo função da arte proporcionar beleza e cultura a todos os espíritos, falha nessa missão sublime se a não apresentar numa forma de compreensão fácil, numa expressão realista porque não é admirada e, como consequência, o desinteresse e o afastamento manifestam-se e a educação estética e sentimental retrograda. Não caberá à arte abstracta grande responsabilidade na insensibilidade que os corações estão, por todo o mundo, revelando nos crimes políticos ou comuns de monstruosidade pavorosa?

Para poder cumprir o número que, no programa da minha visita à Zâmbia se referia à leitura, adquiri, na Feira do Livro de Lisboa, os livros que, em quantidade reputo necessários. Entre estes conta-se «Poesias Inéditas» do grande poeta, Fernando Pessoa.

**Mata de Eucaliptos
VENDE-SE**

Para Celulose, cerca 5.000 toneladas antiga Mata Foz d'Alge (Figueiró dos Vinhos).

TRATAR pelo telefone 93103 de Praia do Ribatejo.

Igualmente mata cerca de 500 toneladas Casal da Caniceira (Abrantes) e cerca de 1.000 toneladas Casal Cigano (Tomar).

Prédios

VENDEM-SE dois prédios com a área de quatro hectares sítios, ao Caramelheiro, subúrbios desta vila, com árvores de fruto, oliveiras, e 400 pinheiros de resina. Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

Quatro prédios do mato e eucaliptos, sítios ao Vale da Lage, aos Lombos, ao Vale Carvalho, ao Ribeirinho e à Costa da Oliveirinha, os dois primeiros nos limites do Carapinhãl e os restantes nos limites de Chãos de Cima, todos nesta freguesia.

Tratar com a vendedora:

Adelaide da Silva Batista
Chãos de Cima

**Explicações
de Inglês**

A alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos liceais, dá, nesta vila, Maria José Antunes Pereira.

VENDE-SE

Propriedade com 14 hectares de terreno com muito pinhal, 1 000 sangrias, horta, cultiva 200 almudes de vinho, 200 litros azeite. Boa casa de habitação com respectivos lougradeiros.

Nascentes superficiais. Sita, Vale de Ripos-Vila Facaia, à beira ribeira de Pêra.

Trata Eduardo Rosa, Rua Portugal Durão, 46-3.º Esq. — Telefone 776817 — Lisboa ou em Vale de Ripas.

Quando chegou a vez da sua leitura, verifiquei logo que me encontrava perante um problema de ordem cultural de difícil se não de impossível solução: o livro foi poetizado em estilo simbólico, de requintada abstracção.

Li-o..., não, papagueei-o duas vezes porque, confesso-o com desgosto, não o compreendia e desejava imenso compreendê-lo. É como uma floresta cerrada por plantas hostis onde o meu pobre raciocínio não conseguiu, a não ser numa ou noutra pequena clareira, penetrar e, mesmo assim, o meu espírito saiu de lá a escorrer sangue.

Resultado: se, antecipadamente, soubesse que o livro era de natureza florestal bravia não o tinha adquirido e deixava-o para que um leitor mais evoluído do que eu o fizesse.

Para ver se não perco tudo, ainda vou tentar a terceira leitura que será igualmente, de resultado nulo porquanto não devo, em tal floresta, abater qualquer peça de caça devido à fraqueza das minhas qualidades cinegéticas.

Há, na Sé Catedral Laurentina, uma nota que não pode passar

despercebido a quem, pela primeira vez, nela entra: o número avultado de ventiladores eléctricos fixos nas paredes, em volta da nave e do cruzeiro. Durante os actos de culto, se a atmosfera ambiente se encontra pouco respirável, devido às ardências equatoriais dos raios solares, os ventiladores são postos em movimento para refrescar o ar e permitir a continuação do culto com a atenção indispensável à sua eficácia que seria superior com o sacrifício daquela comodidade.

Mas Deus é Sumamente Compreensivo e, por isso, desculpa aquele pecado venial, mantendo o direito de entrada no Céu, aos seus filhos que se mostrarem dignos dele.

Os outros (os grandes pecadores) são encaminhados para a *fornalha infernal*, de elevadíssima temperatura, sem ventiladores eléctricos, onde o *Fogueiro-mor* e os seus ajudantes são incansáveis, dia e noite, no padeamento de *carvão hulheiro* para a grelha incandescente.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima ergue-se, no lado direito do altar-mor, sobre uma peanha em cuja face frontal foi escrito o soneto seguinte da autoria do poeta moçambicano, Caetano Campos:

AVÉ MARIA

«*Avé Maria, cheia dessa Graça
Que no Mundo espalhou tanto fulgor,
bendita entre a Mulher de toda a raça,
foi de ti que nasceu Nosso Senhor.*»

*Avé Maria! A Asa que perpassa
por sobre o coração humano e a Dor,
foi do teu ventre, milagrosa taça,
Que veio ao Mundo o Verdadeiro Amor*

*Pequenino, vivi nessa poesia
do Teu nome e da Tua história linda
Que embalou muitos sonhos que eu tecia
Quando chegar a morte — Avé Maria!
rogo que Venhas, uma vez ainda,
benzer de sonhos o derradeiro dia.*

Não podia encontrar melhor fecho para esta crónica do que aquela poesia tão cheia de verdade e de beleza. Acrescentarei mesmo que fechou com chave de ouro.

José Rodrigues Dias

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

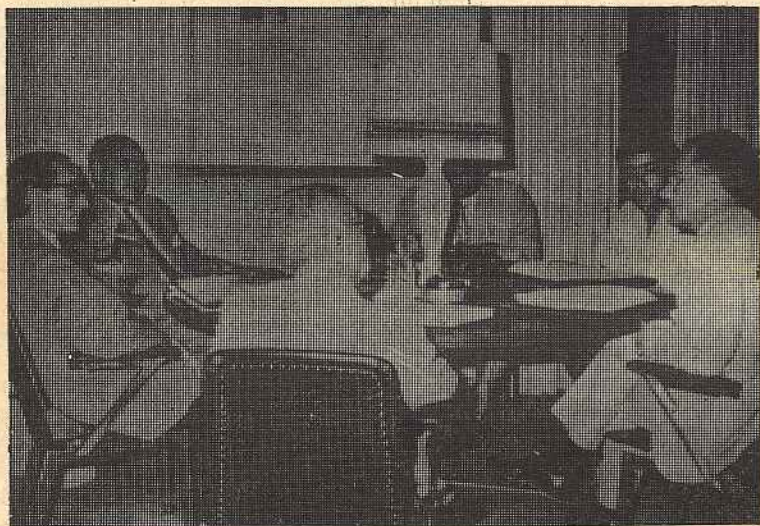
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

Pelo ULTRAMAR

Noticiário Lavradores para o Ultramar



Os Secretários Provinciais de Economia e do Fomento Rural de Angola reunidos com o técnico francês Eng. Laude Py e elementos da Comissão de Fruticultura, para estudarem a intensificação da exportação de frutas angolanas para o mercado francês.

• A receita da indústria de pesca de Angola foi em 1971 de: 220 mil contos de óleos de peixe; 343 mil contos de peixe seco; 240 mil contos de peixe fresco; e 50 mil contos de conservas.

• A nove quilómetros da cidade de Tete foi possível ver o encontro, em Pequim, de Nixon com Chu-En-Lai. A transmissão, feita pela televisão rodesiana, foi captada graças a uma antena de quatro metros, instalada na serra da Carvoeira, por um jovem amador moçambicano.

• Há mais ouro em Manica do que na África do Sul, segundo afirma o técnico sul-africano Ronald Cumings, director da prospecção e exploração das minas Duque de Bragança (Angola).

• No fim deste ano será inaugurada a estrada que liga Moçamedes a Sá da Bandeira, pela serra da Chela, sendo vinte quilómetros esculpidos na rocha. Empresa sem precedentes da engenharia portuguesa, que virá a encurtar a viagem entre aquelas duas cidades de cerca de 45 quilómetros.

• Existem em Angola 86 hospitais de âmbito oficial; 158 delegações de saúde; 339 postos sanitários; 184 dispensários rurais; 15 maternidades; e 3 leprosas.

• Os actuais planos de Cabora Bassa destinam-se a uma estação de energia eléctrica capaz de produzir 17 biliões de kilowatts/hora de electricidade, por ano, em comparação com os 10 biliões da barragem de Assuão, no Egipto.

A celulose em Angola

A revista «Actualidade Económica», que se publica em Luanda, revela numa extensa reportagem sobre a Companhia de Celulose do Ultramar Português (CCUP), que, no ano silvícola de 1971-72, só aquela empresa, que já tem setenta e dois milhões de árvores plantadas e 49 mil hectares de terras baldias postas em aproveitamento, plantou em Angola doze mil hectares de pinheiros e eucaliptos, o quádruplo dos plantados na Metrópole, em 1970.

A CCUP está a realizar avultados investimentos que, em 1976, atingirão três milhões de contos, dos quais dois milhões e setecentos mil no alargamento de modernização das suas instalações e equipamentos industriais.

A efectivação deste plano de alargamento de actividades permitirá à CCUP elevar a sua produção actual

de cerca de 35 mil toneladas para cerca de 750 mil toneladas de pastas e 25 a 30 mil toneladas de papéis e similares.

O pessoal da companhia está a plantar árvores na média diária de 250 a 300 mil, numa superfície de 150 hectares de plantação.

Prevê-se que mais de oitenta e seis milhões de árvores sejam plantadas nos próximos cinco anos, o que fará com que Angola venha a ocupar um lugar de relevo no quadro da produção nacional de celulose e de pastas de papel.

E tudo isto se deve ao facto de se considerar que Angola reúne condições excepcionais para o desenvolvimento da indústria da celulose, agora que se esgotam as florestas de resinosas da Escandinávia, do Canadá e dos Estados Unidos.

Lavradores para o Ultramar

«Consideramo-nos, material e moralmente, obrigados a vir fazer investimentos em Moçambique» — declarou o Eng. Carlos de Almeida, falando em nome do grupo de lavradores metropolitanos que visitaram aquela Província. Para isso, acrescentou:

«O Governo criando, como lhe compete, as infraestruturas necessárias, e os particulares promovendo a transformação da agricultura de subsistência numa agricultura de economia ou de mercado».

D. Maria da Conceição Mendes

Tendo sido submetida a melindrosa operação cirúrgica, no Instituto Maternal, em Coimbra, que decorreu o melhor possível, já se encontra, em franca convalescença, na sua residência, nesta vila, com o que muito nos congratulamos, a sr.^a D. Maria da Conceição Afonso Mendes, dedicada esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. João Simões Mendes.

Carlos Lacerda

Acompanhado de sua Esposa sr.^a D. Maria Júlia Mercês, passou, nesta vila, os dias 8 e 9 do corrente, o sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda, residente em Lisboa, ao qual agradecemos a visita com que nos honrou.

FALECIMENTO

No dia 4 do corrente mês, faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, onde já há muito tempo se encontrava internada, a sr.^a D. Margarida Pires Teixeira, que contava 76 anos de idade e era casada com o sr. Manuel Teixeira de Araújo.

A falecida era mãe das sr.^{as} DD. Maria Celeste Teixeira Alves Mota, viúva, residente em S. João da Madeira, e Emília Pires Teixeira, casada com o sr. Eugénio da Conceição Pereira, ausente na África do Sul, e do nosso estimado colaborador e amigo sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, casado com a sr.^a D. Elvira Almeida Castela, residentes em Nampula.

A toda a família enlutada e muito em especial ao sr. Marçal Pires Teixeira, a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.

†

Agradecimento

A família de Joaquim Simões Lucas, falecido em 3 de Maio último em Fontão Fundeiro, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas das suas relações que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e o acompanharam à sua última morada.

CASAMENTOS

No dia 26 do passado mês de Junho, realizou-se, na Basílica de Cova da Iria, o enlace matrimonial do sr. Mário da Conceição Medeiros, filho do nosso assinante sr. João da Cunha Marques Medeiros e esposa D. Maria Magna da Conceição Medeiros, residentes em S. Tomé, com a menina Isilda Dias de Jesus Silva, filha do sr. Manuel de Jesus Silva e esposa D. Laura da Silva Dias, residentes nesta vila.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Manuel da Silva Martins, primo da Noiva, e apadrinharam o acto, por parte da noiva os seus tios sr. Albano Martins e esposa D. Deonilde da Silva Martins, e por parte do noivo o seu cunhado e sua irmã, sr. José Henriques Lopes e D. Luísa da Conceição Medeiros Silva.

No Hotel Santa Maria foi oferecido aos numerosos convivas, após o acto religioso, um fino copo de água.

o Rev.^o Padre Belarmino Soeiro, tendo apadrinhado, por parte do Noivo o sr. José Mendes Medeiros e D. Alzira de Jesus Medeiros; por parte da Noiva o sr. António Andrade, ilustre Director de Finanças de Coimbra e sua Esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Berta Correia de Frias Andrade.

Aos numerosos convivas foi oferecido um lauto copo de água, no Hotel Santa Maria, que decorreu num ambiente de sã alegria.

Aos novos casais, a «Regeneração» apresenta sinceras felicitações desejando-lhes o futuro mais ridente.

João Luís Nunes

Vindo de França, onde tem exercido a sua actividade, encontra-se no lugar do Carapinhão, de visita a sua Esposa e Filhos, em gozo de férias, o nosso estimado assinante sr. João Luís Nunes.

Desejamos-lhe umas férias felizes.

Manuel Dias

Esteve entre nós, no passado dia 8 do corrente, acompanhado de sua Esposa sr.^a D. Maria Fernanda e de seu filho António Manuel, o nosso prezado Amigo e muito considerado funcionário da C. E. P. sr. Manuel da Silva Dias, actualmente residente em Portalegre.

— ★ —

No dia 9 do corrente mês também se uniram pelos laços do casamento o sr. Jorge Manuel da Silva Simões e a menina Maria Elvira de Jesus Medeiros, ele filho do sr. Isidro da Conceição Simões e esposa D. Hermínia Simões, e ela do sr. Justino Mendes Medeiros e esposa D. Alberna de Jesus Mendes, todos desta vila.

A cerimónia religiosa teve lugar em Fátima, e foi celebrante

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços

fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

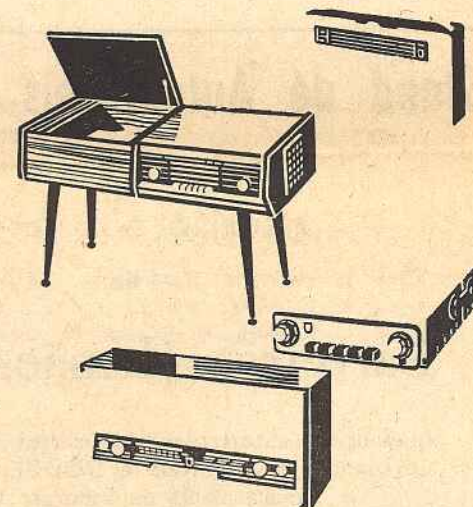
super-automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS